

Península foi refúgio de cavalos selvagens

GENÉTICA Estudo publicado na 'PLOS ONE' por grupo internacional incluiu duas investigadoras portuguesas da Universidade de Lisboa

O território da Península Ibérica terá sido há seis mil anos um refúgio para cavalos selvagens. A conclusão é de um estudo realizado por uma equipa internacional de cientistas que incluiu duas investigadoras portuguesas da Universidade de Lisboa: Cristina Luís e Maria do Mar Oom.

Os resultados da investigação foram publicados na conceituada revista *PLoS One*. Ali é identificada a Península Ibérica como um dos dois locais (a par com o continente asiático) que tiveram um papel decisivo no processo de domesticação do cavalo.

A investigação, que recorreu à análise genética para que se pudessem conhecer as relações entre 24 raças de cavalos europeus e asiáticos, concluiu que as paisagens amplas da Península Ibérica fizeram com que estes animais se concentrassem nestes locais, en-

quanto o resto da Europa estava coberto por floresta.

Portugal e Espanha, assim como as planícies da Ásia, eram os locais perfeitos para estes animais se desenvolverem, pois tinham o espaço e a liberdade necessários para se movimentarem e correrem.

Um dos próximos passos da investigação será comparar as amostras arqueológicas recolhidas na Península Ibérica com as que serão estudadas no Norte de África para se esclarecer "se a captura, domesticação e criação de cavalos se efectivou na Ibéria através dos diferentes povos, ou se esta prática foi desenvolvida localmente e de forma independente", explica um comunicado do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa e do Museu Nacional de História Natural.

Conhecer os processos que levaram à domesticação do cavalo vai permitir perceber melhor a importância dos equídeos, que tiveram um papel determinante na história da humanidade, ao facilitarem as viagens de longa distância e ao serem indispensáveis na agricultura, no comércio e na guerra.

